



O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE E COMPARAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 6º ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE FORTALEZA – CE SOB A ÓTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.

Deivisson do Nascimento Rodrigues¹
Frederico de Holanda Bastos²
Mariana de Oliveira Araújo³
Luan Moraes da Silva⁴
Mariana Silva Feijó⁵

RESUMO

O livro didático desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento que auxilia na formação e educação dos estudantes. Ele garante que todos os alunos tenham acesso ao mesmo conteúdo de forma organizada e estruturada, além de servir como apoio para os professores, pois segue as diretrizes educacionais elaboradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a ótica da BNCC, o livro didático de Geografia do 6º ano de escolas públicas e privadas do Município de Fortaleza – CE. A análise concentra-se nos conteúdos ministrados na área de Geografia Física/Geomorfologia presentes no material e realiza uma interpretação qualitativa desses conteúdos. A pesquisa foi realizada por meio da coleta do livro didático do 6º ano da escola municipal Maria Rochelle da Silva e do livro didático da escola privada Colégio Farias Brito. Ambos os livros foram analisados e comparados criticamente com embasamento teórico e fundamentação na BNCC. Os dois materiais apresentam os conteúdos de Geomorfologia de forma organizada, sistêmica e uniforme, em

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, deivisson.rodrigues@aluno.uece.br

² Professor orientador: Pós-Doutor em Geografia, Universidade Estadual do Ceará- UECE, fred.holanda@uece.br;

³ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, oliveira.araujo@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ofcluan.morais@aluno.uece.br;

⁵ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, mariana.feijo@aluno.uece.br.



conformidade com as normas e parâmetros da BNCC. No entanto, há diferenças relevantes que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. O livro da escola privada utiliza uma linguagem menos formal, o que facilita a aproximação do aluno com o conteúdo. Também se mostra mais atualizado, com mais ilustrações e imagens, elementos que aumentam o interesse do estudante e melhoram a compreensão do tema. As atividades propostas nesse livro são menos automatizadas e mais diversificadas, com questões que evoluem da assimilação à reflexão crítica. Por fim, a pesquisa permitiu compreender e ampliar os debates sobre como os conteúdos de Geomorfologia são passados aos estudantes cearenses em contextos escolares e sociais distintos, tendo como parâmetro os livros didáticos de escolas públicas e privadas.

INTRODUÇÃO

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p. 8). Além disso, a BNCC busca garantir que todos os estudantes tenham direito a uma aprendizagem de qualidade, trazendo consigo várias habilidades e competências que são consideradas fundamentais para a formação dos alunos, por fim, esse documento também auxilia na produção de materiais didáticos, como os livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), por exemplo.

A BNCC define a Geografia como um componente curricular da área de Ciências Humanas, e para compreendê-la o texto utiliza alguns princípios do raciocínio geográfico, como analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A partir disso, o componente Geografia é dividido em cinco unidades temáticas, são elas; “O sujeito e seu lugar no mundo.” onde o objetivo é a construção da identidade e noções de pertencimento. Adiante, temos “Conexões e escalas.” que busca compreender as relações multiescalares dos estudantes, posteriormente, o “Mundo do trabalho.” que visa entender as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo, escalas e processos históricos. Logo após, vem as “Formas de representação e pensamento espacial” que tem como foco a elaboração, compreensão e leitura de mapas e cartas.



Por fim, temos a última unidade temática que é “Natureza, ambientes e qualidade de vida.” que tem a finalidade de articular a geografia física e humana, buscando compreender os processos e dinâmicas físico-naturais. Com a integração de todas essas competências, a BNCC propõe o estudo da geografia física como uma ferramenta para compreender os elementos naturais da paisagem e suas dinâmicas, a partir daí, o conteúdo Geomorfologia assume um papel de grande importância, pois nos ajuda a entender as formas de relevo e os processos que o modelam.

Sabendo disso, este trabalho buscou analisar e comparar o conteúdo de Geografia Física/Geomorfologia contido nos livros didáticos da escola municipal Maria Rochelle da Silva (**imagem 1**) e da escola privada Colegio Farias Brito (**imagem 2**), ambas localizadas em Fortaleza, Ceará, mas em bairros e contextos distintos, afim de compreender como esses conteúdos chegam aos estudantes que estão inseridos nesses diferentes contextos sociais e espaciais, pois Bittencourt (2004) discorre que o livro didático, é um instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, “possui ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares” (Bittencourt, 2004, p. 301). Portanto, o livro didático pode ser considerado como um vetor de transmissão, que pode tanto atenuar quanto acentuar as diferenças pedagógicas nesses diferentes contextos.

Após a análise e comparação dos dois livros, foi constatado que ambos abordam os conteúdos de Geomorfologia de forma sistematizada e em conformidade com os parâmetros propostos pela BNCC. No entanto, foram observadas diferenças que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. O livro da escola privada apresenta uma linguagem mais acessível, o que favorece a aproximação dos alunos com o conteúdo. Além disso, possui maior quantidade de imagens, ilustrações e recursos gráficos atualizados, que contribuem para o engajamento dos estudantes. Quanto às atividades propostas, o material da escola privada oferece uma progressão cognitiva mais estruturada: inicia com questões de assimilação, passa para questões de aprofundamento e finaliza com atividades discursivas que exigem análise crítica e construção de ideias. Já o livro da escola pública apresenta atividades padronizadas e com menor diversidade cognitiva.

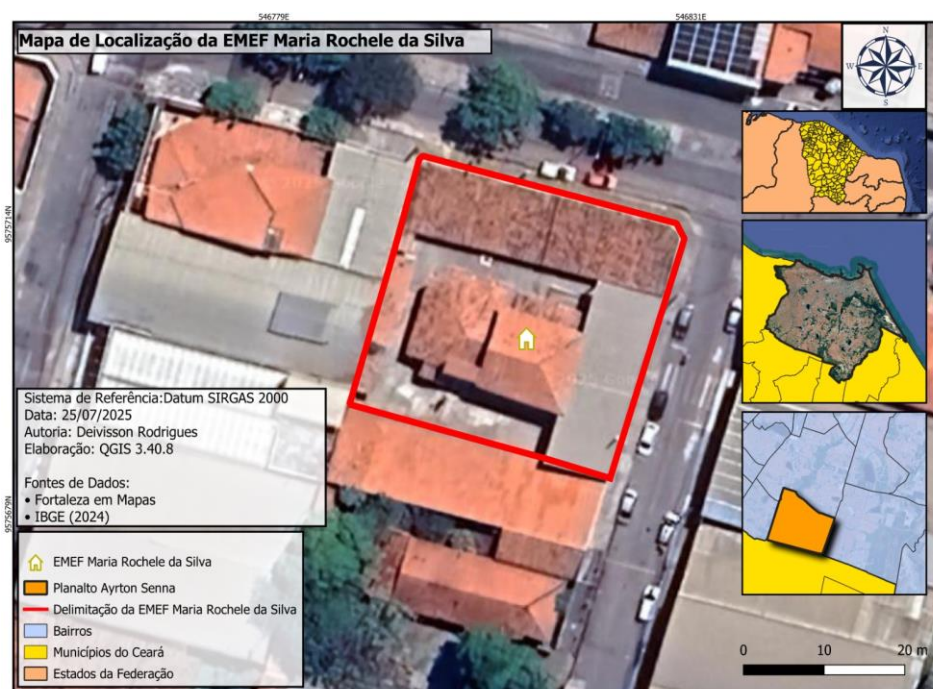
Portanto, podemos perceber que essas diferenças refletem desigualdades no acesso a materiais didáticos que repasse os conteúdos de Geografia



15º SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA

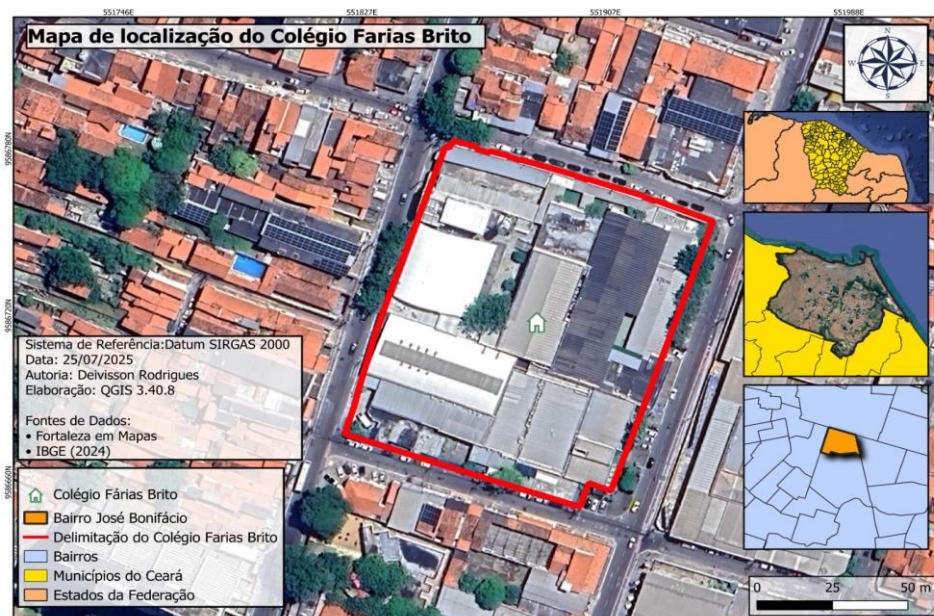
Física/Geomorfologia de forma dinâmica e atualizada, o que impacta diretamente na qualidade do aprendizado dos estudantes.

Imagem 1: Mapa de Localização da escola EMEF Maria Rochele da Silva.



Fonte: Os autores (2025).

Imagem 2: Mapa de Localização da escola Colégio Farias Brito.



Fonte: Os autores (2025).

METODOLOGIA

Este trabalho se deu após a realização de um levantamento bibliográfico, utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o aporte teórico e metodológico, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e comparativa, com análise documental de dois livros didáticos de Geografia do 6º ano: um utilizado na escola pública municipal Maria Rochelle da Silva e outro na escola privada Colégio Farias Brito, ambas as escolas residem no município de Fortaleza, Ceará. A análise foi realizada com base nos conteúdos de Geomorfologia presentes nos materiais, considerando os seguintes critérios: organização dos conteúdos, adequação à BNCC, linguagem, atualização, recursos visuais e estrutura das atividades.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os livros coletados foram revisados e analisados com os seguintes critérios; organização do conteúdo de geomorfologia, adequação a BNCC, linguagem, atualização, recursos visuais e estrutura das atividades. A primeira diferença percebida foi como os conteúdos de ambos os livros são organizados, o livro de geografia da escola pública vem em um único volume e traz consigo somente os conteúdos de geografia, o que dificulta a integração do conteúdo com os outros componentes curriculares, já o livro da escola privada vem fracionado em quatro volumes e é dividido com a disciplina de História, tendo assim uma maior integração dos conteúdos e uma abordagem multidisciplinar, segundo (BRASIL, 2017)

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. (BRASIL, 2017, p. 351)

Desse modo, o livro utilizado na escola privada tem uma maior integração entre os conteúdos o que possibilita uma maior compreensão dos fenômenos geográficos a partir dos eventos históricos e vice-versa. Dos quatro volumes adotados pela escola privada, o utilizado para essa pesquisa foi o livro volume 2, onde foram encontradas as temáticas relacionadas a Geografia Física/Geomorfologia que se referem a essa pesquisa.

O conteúdo de Geomorfologia de ambos os livros são bem estruturados e organizados, trazendo consigo temas como Estrutura da Terra, Placas Tectônicas, Processos de Formação e Transformação do Relevo, Classificação de Relevo, Topografia e Curvas de Nível, Agentes Endógenos e Exógenos, Rochas, Classificação das Rochas, Uso das Rochas e Minerais, Solos, Perfil do Solo e Importância e Conservação do Solo, os dois livros trazem esses conteúdos em diferentes ordem, entretanto criam uma linha de raciocínio onde todos essas temáticas se integram. Sabendo disso, ambos os livros analisados tratam dos conteúdos de Geomorfologia de forma organizada e alinhada às diretrizes estabelecidas pela BNCC, se adequando as competências e habilidades que o documento propõe e trazendo os conteúdos Relevo, Rochas e Solos.



Adiante, as linguagens dos dois livros foram examinadas e foi constatado que o livro utilizado na escola privada possui uma linguagem mais acessível, destrinchando o conteúdo de forma mais profunda e trazendo assimilações a ações cotidianas dos estudantes, como por exemplo, ao discorrer sobre o tema Placas Tectônicas, o livro compara de forma lúdica o movimento das correntes de convecção ao da água fervendo em uma panela, dentre outros exemplos. Já o livro utilizado na escola pública traz o tema Placas Tectônicas e o movimento das mesmas de forma rasa e superficial, descrevendo de forma simplória essa dinâmica.

Em seguida, ao analisar a questão da atualização das obras, observa-se que o livro utilizado na escola privada teve sua primeira edição em 2021, enquanto o livro adotado pela escola pública teve sua primeira edição em 2022. Apesar de, à primeira vista, o material da rede pública parecer mais recente, o livro da escola privada é, de fato, o mais atualizado. Isso porque ele passa por reedições anuais, o que garante a constante atualização de seus conteúdos, linguagem e recursos, como mapas e gráficos. Por outro lado, o livro da escola pública, embora editado em 2022 e publicado em 2024, será utilizado até o ano de 2027, totalizando um ciclo de quatro anos. Esse intervalo prolongado entre edições compromete a atualização do material, fazendo com que, ao longo do tempo, ele se torne defasado em relação às mudanças no conhecimento e na linguagem educacional.

Posteriormente, os recursos visuais também foram analisados, no livro adotado pela escola pública foram identificadas 42 ilustrações ao decorrer das 16 páginas e no livro utilizado pela escola privada foram identificadas 49 ao longo de 17 páginas. Essas ilustrações e o uso de mapas, gráficos, fotografias etc servem de apoio tanto para o professor como para o aluno no processo de ensino e aprendizagem, portanto quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. (BRASIL, 2017, p. 363).

Por fim, as atividades dos dois livros foram analisadas, em relação ao conteúdo de Geomorfologia, por se tratar de um livro didático do sexto ano, ambos trazem perguntas e questionamentos não tão profundos, podemos notar mais questões de assimilação e fixação, entretanto, mesmo com superficialidade o livro da escola privada traz perguntas com um maior nível de complexidade e questões abertas que exigem maior esforço cognitivo por parte dos alunos, a escola pública traz questões de assimilação, como a questão a seguir, por exemplo; “Você já deve ter aprendido, em anos anteriores, em qual camada da Terra estão as formas de relevo. Você lembra em



qual é?” ou “Em qual placa tectônica está localizado o Brasil? Em que sentido ela se desloca?”, essas questões de assimilação tem o objetivo de identificar se o aluno compreendeu o conteúdo, mas não exige esforço cognitivo por parte do estudante, pois o mesmo só replica o que está no livro.

Já o livro utilizado na escola privada traz questões que requerem um pensamento mais desenvolvido, iniciando na assimilação e finalizando com o argumento do estudante, como por exemplo, as seguintes questão; “Quais são as dificuldades para o ser humano explorar o interior do planeta Terra?” ou “Qual é a relação entre as formas de relevo e a distribuição da população pela superfície terrestre?”, por mais que ambos os livros não tenham atividades com um grau muito elevado de dificuldade, podemos perceber que a estruturação do enunciado e o que a atividade questiona, exige bem mais esforço, organização de ideias e construção de argumentos do estudante que utiliza o livro da escola particular do que o estudante que utiliza o livro da escola pública. Sabendo disso, (BRASIL, 2017, p. 363) diz que é necessário desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Portanto, percebemos que as atividades de ambos os livros seguem essa competência proposta pela BNCC, entretanto, o livro didático da escola particular cumpre com maior rigor, oferecendo atividades com uma progressão cognitiva mais estruturada enquanto o livro didático da escola pública apresenta atividades mais padronizadas e com menor diversidade cognitiva.

Em suma, a análise comparativa evidenciou que, embora ambos os livros sigam as diretrizes da BNCC, existem disparidades na forma como os conteúdos de Geomorfologia são apresentados em escolas públicas e privadas. A linguagem acessível, a atualização dos materiais e a diversidade nas atividades do livro da escola privada demonstram um potencial pedagógico maior, que pode favorecer a aprendizagem.

Por outro lado, a presença de conteúdos organizados e alinhados à BNCC no livro da escola pública mostra o compromisso com a formação básica, ainda que com limitações. Essa pesquisa contribui para o debate sobre as desigualdades no uso de livros didáticos e aponta a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no acesso a materiais de qualidade em todas as instituições de ensino.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ao fim desse trabalho conclui-se que, apesar dos dois livros analisados atenderem às exigências curriculares, o material da escola privada se destaca por oferecer uma abordagem mais rica, atualizada e estimulante para o desenvolvimento dos conteúdos de Geomorfologia. Sabendo disso, o livro didático, quando bem elaborado, cumpre o papel de apoiar o professor no desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC, oferecendo atividades que promovem a autonomia e o pensamento crítico dos alunos (Sene, 2014, p. 305).

Portanto, pesquisas como essa se fazem necessárias pois buscam compreender como os conteúdos de Geomorfologia chegam aos estudantes cearenses através do livro didático, se esses conteúdos estão bem estruturados e organizados, se as atividades cumprem as competências previstas despertando o senso crítico e a construção de ideias por parte dos alunos e se as temáticas abordadas atendem as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, reforçamos a importância de políticas públicas voltadas à produção e distribuição de livros didáticos que priorizem, para todas as redes de ensino, a qualidade, a atualização e a diversidade metodológica, a fim de garantir uma educação mais equitativa e eficaz.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Geografia Física, Material Didático.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos (LEMEP) e ao professor e orientador Frederico de Holanda Bastos pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional, bem como pelo apoio e orientação ao longo deste trabalho. Estendo meus agradecimentos à minha família e aos amigos, cujo apoio constante e incentivo foram fundamentais durante todo o processo. A eles dedico este trabalho, com gratidão e reconhecimento.

REFERÊNCIAS



Base cartográfica contínua do Brasil ao milionésimo - BCIM. Escala 1:1.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BITTENCOURT, C. M. F. **Em foco: história, produção e memória do livro didático.** Revista Educação e Pesquisa. v. 30, nº 3. São Paulo: EDUSP. Set/dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S151797022004000300007>. Disponível <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27952/29724>. em: ago. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

OBRA COLETIVA. Sistema Farias Brito: **ciências humanas** – 6º ano. 1. ed. São Paulo: SIED – Soluções Inovadoras em Educação; Moderna, 2021

PAULA, Marcelo Moraes; PINESSO, Denise Cristina Christov; RAMA, Maria Ângela Gomez. **Geografia: espaço & interação** – 6º ano: ensino fundamental – anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

SENE, Eustáquio de. **Ensino de Geografia e práticas escolares: uma reflexão sobre o papel do livro didático.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, p. 301–317, abr./jun. 2014.

